

Quem Pode Habitar o Campo? Do Homem Produtor à Insurreição Feminina: análise do discurso nos livros didáticos de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental

Who Can Live in the Countryside? From Producing Man to Female Insurrection: discourse analysis in mathematics textbooks in the final years of Elementary School

Danusa Nunes de Menezes¹

Marcio Antonio da Silva²

Resumo: Neste trabalho, analisamos os discursos sobre o campo nos livros didáticos de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo PNLD 2020. Utilizando a análise do discurso foucaultiana e estudos sobre currículo em educação matemática, construímos um enunciado que representa a relação gênero-campo: “quem pode habitar o campo: do homem produtor à insurreição feminina”. Os resultados mostram uma predominância de figuras masculinas, retratando o homem como produtivo, enquanto a mulher é apresentada como passiva ou invisível. Concluímos que os materiais analisados reforçam estereótipos de gênero, destacando a necessidade de uma representação mais inclusiva e igualitária nos livros didáticos quando representam os camponeses e temáticas relacionadas ao campo.

Palavras-chave: Currículo. Análise do Discurso. Gênero. Educação do Campo. Livros Didáticos.

Abstract: In this paper, we analyze discourses about the rural areas in mathematics textbooks for the last years of elementary school, approved by the PNLD 2020. Using Foucauldian discourse analysis and studies on curriculum in mathematics education, we constructed a statement that represents the gender-field relationship: "who can inhabit the field: from the producing man to the female insurrection". The results indicate a predominance of male figures, portraying men as productive and women as passive or invisible. We conclude that the materials analyzed reproduce gender stereotypes, emphasizing the need for a more inclusive and gender-equal representation in textbooks when they present peasants and themes related to the countryside.

Keywords: Curriculum. Discourse Analysis. Gender. Rural Education. Textbooks.

1 Introdução

Neste trabalho, trazemos um recorte de uma pesquisa de mestrado (Menezes, 2022), defendida pela primeira autora, sob orientação do segundo autor, que teve como objetivo descrever e analisar os discursos sobre o campo presentes nos livros didáticos de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental aprovados pelo Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) de 2020.

Em sua trajetória como egressa da Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática (LEDUCAMPO), a primeira autora, motivada pela valorização e reflexão acerca da importância da pesquisa na área de Educação Matemática, especialmente em relação ao tema ainda emergente do campo, buscou desenvolver um projeto que investigasse a

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul • Campo Grande, MS • ✉danusa.menezes@ufms.br • [ORCID](https://orcid.org/0000-0003-1982-2381)
<https://orcid.org/0000-0003-1982-2381>.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul • Campo Grande, MS • ✉marcio.ufms@gmail.com • [ORCID](https://orcid.org/0000-0002-5061-8453)
<https://orcid.org/0000-0002-5061-8453>.

abordagem do campo nos livros didáticos de matemática. As pesquisas do Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática (GPCEM), do qual os autores fazem parte, particularmente as do projeto "Investigações sobre o desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática, por meio de suas relações com os livros didáticos"³ (Anjos, 2014; Furoni, 2014; Oliveira, 2014), revelaram que os professores se baseiam nos livros didáticos para orientar suas práticas de ensino, seguindo seus exemplos e modelos. Os livros didáticos se tornam, assim, uma referência central e um currículo de matemática para os professores.

Diante dessa constatação, torna-se relevante investigar como os livros didáticos abordam a temática do campo, influenciando a organização do currículo e os métodos de ensino voltados para o campo e seus alunos. Essa investigação se justifica ainda mais pela constatação, nas pesquisas do GPCEM, de que os livros didáticos exercem forte influência sobre a prática docente e, conseqüentemente, sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Matemática.

Partindo dessas inquietações e formulado o objetivo para este trabalho, analisamos as onze coleções aprovadas no PNLD de 2020 dos anos finais do Ensino Fundamental, cada uma composta por quatro volumes, totalizando 44 livros para serem analisados. Para explorar este objetivo de investigarmos os discursos sobre o campo presentes nos livros didáticos de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental aprovados pelo PNLD de 2020, utilizamos contribuições teóricas da análise do discurso foucaultiana e estudos sobre currículo para delimitar e construir os enunciados presentes nos livros didáticos de matemática, identificando as recorrências e regularidades discursivas do campo para criar os enunciados.

Neste artigo, apresentaremos o referencial teórico utilizado na pesquisa, a metodologia, a análise de um dos enunciados construídos na pesquisa e as conclusões que obtivemos. O enunciado produzido e aqui trazido é “Quem Pode Habitar o Campo: do homem produtor à insurreição feminina”, elaborado a partir da observação de como a figura masculina era retratada como um ser produtivo e de como a mulher era invisibilizada nos livros didáticos de matemática investigados.

Para alcançar esse objetivo, buscamos as seguintes teorizações que serão discutidas na próxima seção.

2 Referencial Teórico-Metodológico

A análise do discurso foi utilizada como referencial teórico-metodológico, não sendo possível separar teoria e metodologia, pois Foucault nos proporciona em seus estudos os mecanismos necessários para se fazer a análise, o que nos permite mergulhar nos ditos e não ditos do livro didático, analisando e descrevendo como os discursos se atualizam e compõem uma rede de poder. A análise busca compreender os discursos em sua relação com o contexto social em que são produzidos e em sua relação com o sujeito.

Como afirmado por Foucault (2008), “os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva” (p. 43). A noção de formação discursiva mostra que os discursos não são isolados; a ideia é que haja diversas formações discursivas concorrentes nos diversos campos e que elas se caracterizem por um processo de delimitação recíproca.

Cabe à análise do discurso descrever essa dispersão, buscando o estabelecimento de regras capazes de reger a formação dos discursos. Tais regras, chamadas por Foucault de “regras de formação”, possibilitariam a determinação dos elementos que compõem o discurso, a saber: os objetos que aparecem coexistem e se transformam num “espaço

³ Projeto aprovado na Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2014.

comum" discursivo; os diferentes tipos de enunciação que podem permear o discurso; os conceitos em suas formas de aparecimento e transformação em um campo discursivo, relacionados em um sistema comum; os temas e teorias, isto é, o sistema de relações entre diversas estratégias capazes de dar conta de uma formação discursiva, permitindo ou excluindo certos temas ou teorias. (Brandão, 2004, p. 32).

Em outras palavras, o discurso se manifesta de forma explícita e não oculta, sendo construído a partir de elementos que evidenciam um enunciado presente nos livros didáticos. Ainda sobre a análise do discurso, trata-se de um estudo dos significados presentes nos enunciados e nos discursos. Conforme Fischer (2001) destaca, "descrever um enunciado, portanto, é dar conta dessas especificidades, é apreendê-lo como acontecimento, como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar" (p. 202). De acordo com essa autora, tudo está imerso na relação entre o saber e o poder, implicando na produção de significados e verdades sobre os fatos que se desenrolam na produção dos discursos. Esses significados compõem enunciações e, conseqüentemente, determinados enunciados. Os enunciados se constituem enquanto práticas discursivas e ativam os discursos de uma época. Foucault (2008) salienta, que "nem por isso é visível; ele não se oferece à percepção como portador manifesto de seus limites e caracteres. É necessária uma certa conversão do olhar e da atitude para poder reconhecê-lo e considerá-lo em si mesmo" (p. 125-126).

Os livros didáticos apresentam enunciações que constituem enunciados, cada um com suas particularidades. Considerados os livros como um currículo planejado, esses materiais são elaborados para traduzirem as prescrições dos documentos oficiais que orientam a educação nacional e as propostas curriculares. Como tal, abordam conteúdos e temas diretamente apresentados aos alunos, exercendo uma influência significativa na aprendizagem.

Esses materiais são dotados de enunciações que constituem diferentes discursos, agindo assim como relações de poder. Em relação a isso, Sacristán (2013, p. 23) destaca que "é preciso insistir que os significados dos objetivos educacionais não podem estar circunscritos aos conteúdos dos limites estabelecidos pelas tradições acumuladas nas disciplinas escolares". Em outras palavras, os livros didáticos de matemática vão além da mera transmissão de conteúdos disciplinares, buscando desenvolver nos alunos atitudes e valores muito específicos.

Entendemos o currículo como a porção da cultura – em termos de conteúdos e práticas (de ensino e aprendizagem, de avaliação etc.) – que, por ser considerada relevante num dado momento histórico, é trazida para a escola, isto é, é escolarizada (Williams, 1984). De certa forma, então, um currículo guarda estreita correspondência com a cultura na qual ele se organizou, de modo que ao analisarmos um determinado currículo, poderemos inferir não só os conteúdos que, explícita ou implicitamente, são vistos como importantes naquela cultura, como, também, de que maneira aquela cultura prioriza alguns conteúdos em detrimento de outros, isto é, podemos inferir quais foram os critérios de escolha que guiaram os professores, administradores, curriculistas etc. que montaram aquele currículo. Esse é o motivo pelo qual o currículo se situa no cruzamento entre a escola e a cultura. (Veiga- Neto, 2002, p. 44).

Com isso em mente, o objetivo foi conduzir a pesquisa com a intenção de utilizar essas teorizações para descrever os discursos presentes nos livros didáticos de matemática analisados.

3 Procedimentos

Como mencionado anteriormente, a análise do discurso foucaultiana foi empregada como suporte teórico-metodológico da pesquisa. Os procedimentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, tanto metodológicos quanto analíticos, seguiram o caminho da

construção dos enunciados, a partir dos discursos que permeiam a constituição dos livros didáticos de matemática, sempre focando o tema “campo” nessa análise.

Os livros foram separados tanto fisicamente, quanto em sua forma digital, e foram analisados. Como mencionado anteriormente, o PNLD 2020 conta com 11 coleções de matemática aprovadas, cada uma com 4 volumes, totalizando 44 livros. Essas coleções são: A Conquista da Matemática (Giovanni Júnior e Castrucci, 2018); Apoema (Longen, 2018); Araribá Mais – Matemática (Gay e Silva, 2018); Convergências Matemática (Chavantes, 2018); Geração Alfa Matemática (Oliveira e Fugita, 2018); Matemática – Bianchini (Bianchini, 2018); Matemática - Compreensão e Prática (Silveira, 2018); Matemática Essencial (Pataro e Balestri, 2018); Matemática Realidade & Tecnologia (Souza, 2018); Teláris Matemática (Dante, 2018); Trilhas da Matemática (Sampaio, 2018).

Os livros foram analisados um a um, página por página, focando não apenas no que é apresentado ao aluno, mas também no que é sugerido no manual do professor, uma vez que se tratava de livros destinados ao uso dos docentes. Foram estabelecidos critérios de separação que buscavam levar em conta palavras, expressões e imagens que remetessem ao campo. Por exemplo: fazendeiro, sitiante, fazenda, sítio, entre outros. Em algumas páginas, surgiram dúvidas sobre o que marcar, pois alguns livros continham exercícios e explicações de algum conteúdo que poderia ser atribuído ao campo, como o cálculo da área de uma horta, mas não traziam uma palavra ou expressão que os ligasse ao campo. Portanto, esses trechos não foram separados.

A partir dessa análise, a seguinte tabela foi criada. Ela mostra a distribuição das ocorrências do campo em cada livro das coleções aprovadas.

Tabela 1 - Distribuição das aparições em cada coleção aprovada

Coleções	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
A Conquista da Matemática	10	2	5	2
Apoema	10	1	7	3
Araribá Mais – Matemática	5	14	2	10
Convergências Matemática	11	2	0	2
Geração Alfa Matemática	2	5	4	2
Matemática – Bianchini	17	6	2	7
Matemática - Compreensão e Prática	1	1	4	4
Matemática Essencial	4	4	8	5
Matemática Realidade & Tecnologia	7	1	7	7
Teláris Matemática	8	0	2	5
Trilhas da Matemática	9	4	5	2
Total	84	40	46	49

Fonte: Primeira autora, 2020.

Após analisar e separar as 219 referências ao campo, presentes nos livros didáticos de matemática selecionados, observamos como o campo era retratado nesses materiais. Como parte de nossa abordagem analítica, propusemos a criação de uma tabela para identificar e nomear as regularidades existentes. Ao filtrar e verificar o que mais nos afetou e marcou nessa análise, decidimos criar uma tabela, na qual classificamos essas ocorrências, tentando, por meio desse procedimento, organizar a frequência em busca de algumas regularidades que nos auxiliariam na formulação dos enunciados. Neste trabalho, apresentamos o recorte da tabela que proporcionou a criação do enunciado que será analisado.

Tabela 2 - Regularidades identificadas nos livros selecionados.

Marcas enunciativas	Número de ocorrências
Homem	86

Mulher	12
Casal	1
Total	99

Fonte: Autores, 2024.

Podemos observar, neste recorte, analisando as diferentes identidades de gênero, incluindo homens e mulheres, que o livro traz uma grande incidência masculina, o que nos proporcionou a criação do enunciado “Quem Pode Habitar o Campo: do homem produtor à insurreição feminina” construído a partir da constatação de que, para se ter um campo produtivo, dependemos do homem, pois é ele quem produz no campo e é a ele atribuído, nos livros didáticos de matemática analisados, o comando e controle sobre a produção. O apagamento da mulher do campo também serve como base para a construção desse enunciado, pois percebe-se que a mulher é invisibilizada nesses materiais.

Após a apresentação desse enunciado, descrevemos, detalhadamente, como ele foi construído.

4 Discurso sobre gênero no campo

Durante as análises realizadas nos livros didáticos de matemática, observamos que quase sempre que um exercício ou explicação era apresentado, a figura que surgia era a de um homem. Nomes masculinos como José, João, Raimundo e outros foram frequentemente utilizados como referência. Diante dessa observação, decidimos fazer uma contagem: das 99 menções de gênero, 86 são masculinas, 1 é de um casal e apenas 12 são de mulheres. Essa discrepância também foi evidente quando tentamos classificar as imagens, como mostrado na Tabela 2, presente na seção anterior. A partir disso traremos alguns exemplos de situações que os livros trazem sobre essas questões, mostrando como o enunciado foi se formando.

Observamos (Figura 1) o apicultor, proprietário de 75 colmeias, que obteve uma produção de 1875 kg no ano anterior. O exercício pede ao aluno que calcule o valor atual da produção com menos colmeias. Este problema foi extraído do livro didático de matemática para ilustrar o que foi mencionado anteriormente: nos livros didáticos de matemática, encontramos vários exercícios ou explicações, e quando alguma referência de gênero é feita, a figura sempre é atribuída a um homem.

Figura 1 - Quem Pode Habitar o Campo? Do homem produtor à insurreição feminina (1)

13. Um apicultor possui em sua propriedade 75 colmeias. No ano passado, ele extraiu dessas colmeias 1 875 kg de mel. Considerando que a produtividade média de mel por colmeia se mantenha, quantos quilogramas de mel esse apicultor extrairia se tivesse 30 colmeias em sua propriedade? 750 Kg



Apicultor.

Apicultor > criador de abelhas com a finalidade de extrair mel, própolis etc.

Fonte: Palato e Balestri (2018, 8º ano, p. 150)

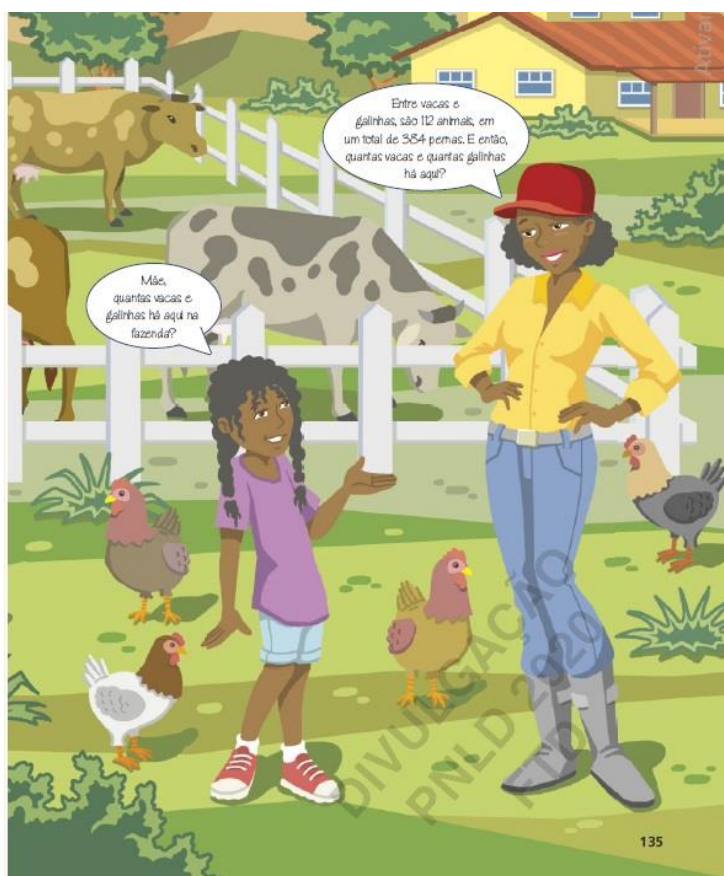
São escassas as imagens de mulheres encontradas nos livros didáticos de matemática, especialmente no contexto do campo, que serviu de base para a criação desse enunciado. As figuras ou menções femininas apresentam presenças vagas ou fornecem poucos detalhes para descrição. Na próxima figura (Figura 2), encontramos um exercício que contextualiza sobre produtores que praticam rotação de cultivos para obter melhor aproveitamento em suas propriedades. Em seguida, a propriedade de Marcela é utilizada como exemplo, e alguns cálculos são solicitados aos alunos. E como mencionado anteriormente, são poucos os exemplos com mulheres encontrados nos livros didáticos de matemática, mais especificamente mulheres no campo, como observado durante a análise dos livros didáticos de matemática.

Figura 2 - Quem Pode Habitar o Campo? Do homem produtor à insurreição feminina (2)

- 29.** Em lavouras de cana-de-açúcar, alguns produtores costumam fazer rotação com outras culturas com o objetivo de melhorar as propriedades.
- Marcela é proprietária de uma área de 45 hectares de plantação de cana-de-açúcar e planejou fazer a rotação de culturas em duas fases.
- Na primeira fase, 15% de toda a área de plantação receberá o plantio de outra espécie. Quantos metros quadrados receberá esse plantio? **67 500 m²**
 - Na segunda fase, o processo será realizado com 40% de toda a área de plantação. Isso corresponde a quantos metros quadrados? **180 000 m²**

Fonte: Sampaio (2018, 6º ano, p. 265)

A próxima figura (Figura 3), apresenta uma explicação sobre equações e mostra a imagem do que aparenta ser um sítio com vacas e galinhas. Na cena, observamos uma mãe e sua filha dialogando sobre como determinar o número de animais de cada espécie no sítio, contando as pernas dos mesmos.

Figura 3 - Quem Pode Habitar o Campo? Do homem produtor à insurreição feminina (3)

Fonte: Giovanni Júnior e Castrucci (2018, 8º ano, p. 135)

Essa também é, como mencionamos anteriormente, uma das raras imagens nos livros didáticos de matemática que fazem referência ao feminino. Nela, podemos ver o campo como um lugar de integração entre animais de diferentes espécies, não sendo apenas um local voltado para a produção, mas também um espaço habitável.

O que queremos dizer é que a mulher sofre esse apagamento, o que não corresponde à realidade do campo. Foucault (2008), em "Nascimento da Biopolítica", introduz o termo "homo oeconomicus" para descrever a relação do ser humano com a economia, como "empresário de si mesmo, sendo ele próprio seu capital, sendo para si mesmo seu produtor, sendo para si mesmo a fonte de [sua] renda" (Foucault, 2008, p. 311). Ele é a fonte de sua própria renda, governando a própria vida e se colocando como investidor de si mesmo nesse jogo econômico. Podemos observar que o sujeito produtivo, ao fazermos o recorte que coloca o campo como objeto de análise, é associado ao homem, o discurso dominante é de que o homem é produtivo, e esse sujeito é retratado nos livros didáticos de matemática.

O termo "insurreição", utilizado no enunciado, foi retirado de um texto de Margareth Rago (2017), no qual ela aborda a resistência feminina ao neoliberalismo e como o feminismo levou muitas mulheres a romperem com os vínculos que as prendiam ao machismo existente. O texto que tem como título "Foucault, o neoliberalismo e as insurreições feministas" e discute como as ideias de Foucault sobre poder e controle ajudam a entender o impacto do neoliberalismo nas pessoas e como os movimentos feministas resistem a essas influências. No processo de criação do enunciado, foram feitas muitas leituras de autores que utilizavam Foucault ligando-o ao feminismo. Foi assim que a autora chegou aos termos de Rago e, ao ver

essa palavra ser usada em seu texto, apropriou-se dela para mostrar como a mulher, mesmo apagada nos livros, tenta se insurgir. Costa (2007) nos diz que,

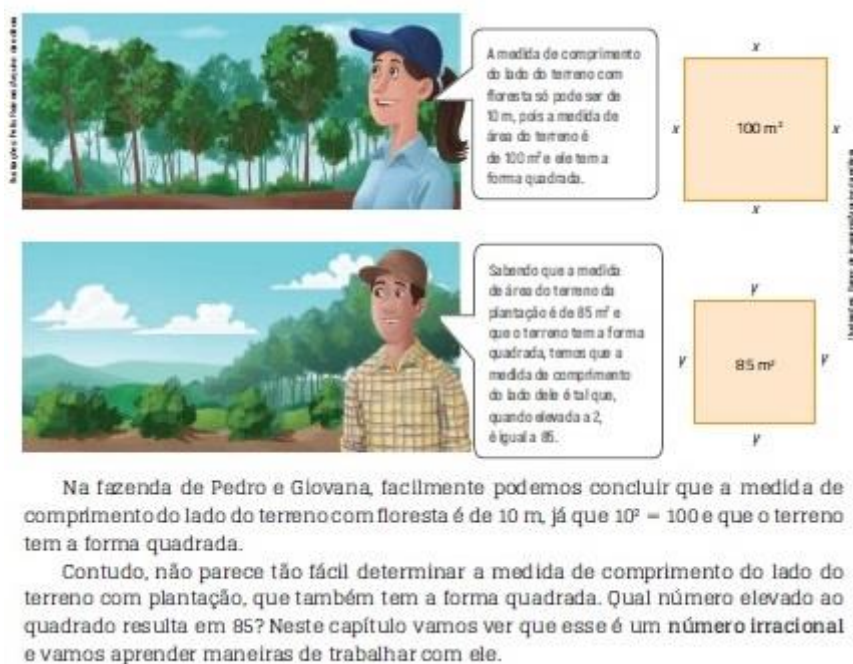
No hegemônico paradigma moderno, estabelecido sob a égide do masculino, foram produzidas as verdades sobre a mulher. Os argumentos legitimadores foram buscados exatamente no ponto central, objetivo e irretocável da ciência moderna - a Natureza. Naturalizar todos os atributos deficitários do gênero feminino foi a lógica construída nesta episteme para justificar as estratégias de dominação, exclusão e exploração que se exercem, há séculos, sobre as mulheres. Prosseguir problematizando as questões relativas ao feminino dentro dos limites desse quadro conceitual pode significar, simplesmente, inocuidade política. Pois, como diz Foucault, não se trata mais do verdadeiro e do falso, mas da política da verdade. (Costa, 2007, p.17).

Historicamente, a mulher foi retratada como o sexo frágil, responsável por cuidar da casa e do marido. No campo, ainda prevalece a ideia de que quem produz e é responsável pelo sustento é o homem. Essa percepção foi confirmada ao coletarmos dados e constatarmos um apagamento das mulheres nos materiais analisados. Os livros didáticos de matemática refletem esse discurso machista, no qual o homem é creditado pela produção existente.

Nos tempos atuais, as mulheres lutam por seus direitos e frequentemente ocupam espaços antes predominantemente masculinos. O cuidado da casa e dos filhos já não é mais responsabilidade exclusiva delas. Nesse cenário, a persistência do apagamento da figura feminina nos livros didáticos de matemática se mostra inadequada e desconectada da realidade atual.

É preciso notar que essa invisibilidade, produzida a partir de múltiplos discursos que caracterizaram a esfera do privado, o mundo doméstico, como o "verdadeiro" universo da mulher, já vinha sendo gradativamente rompida, por algumas mulheres. Sem dúvida, desde há muito tempo, as mulheres das classes trabalhadoras e camponesas exerciam atividades fora do lar, nas fábricas, nas oficinas e nas lavouras. Gradativamente, essas e outras mulheres passaram a ocupar também escritórios, lojas, escolas e hospitais. Suas atividades, no entanto, eram quase sempre (como são ainda hoje, em boa parte) rigidamente controladas e dirigidas por homens e geralmente representadas como secundárias, "de apoio", de assessoria ou auxílio, muitas vezes ligadas à assistência, ao cuidado ou à educação. (Louro, 1997, p. 17)

Essa citação da autora evidencia como a mulher é colocada em funções nas quais desempenha papéis considerados leves, pois ainda mantemos a ideia de que certas funções são exclusivamente masculinas. Como demonstrado na Tabela 2, entre as imagens recortadas havia uma de um casal (Figura 4), na qual é mostrada uma fazenda cuja posse é atribuída a eles. Em seguida, ocorre a abertura de um capítulo sobre números reais, convidando o aluno a observar a imagem de dois terrenos de áreas diferentes e relacionar os valores dos lados dos terrenos, sendo um inteiro e o outro irracional.

Figura 4 - Quem Pode Habitar o Campo? Do homem produtor à insurreição feminina (4)

Fonte: Dante (2018, 9º ano, p. 11)

Há um pequeno texto no qual Pedro e Giovana discutem sobre esses terrenos. Essas foram as únicas imagens do campo que apresentavam um casal. Sabemos que a administração de uma propriedade rural muitas vezes é responsabilidade tanto do homem quanto da mulher. Então, por que o livro não faz mais uso desse tipo de exemplo?

Como mencionado no início da análise, há poucas imagens de mulheres nos livros didáticos de matemática. O discurso predominante é que apenas o homem produz no campo e que ele é o único habitante. O apagamento da figura feminina vai de encontro à realidade. Rago menciona que

o feminismo não apenas tem produzido uma crítica contundente ao modo dominante de produção do conhecimento científico, como também propõe um modo alternativo de operação e articulação nesta esfera. Além disso, se consideramos que as mulheres trazem uma experiência histórica e cultural diferenciada da masculina, ao menos até o presente, uma experiência que várias já classificaram como das margens, da construção miúda, da gestão do detalhe, que se expressa na busca de uma nova linguagem, ou na produção de um contradiário, é inegável que uma profunda mutação vem-se processando também na produção do conhecimento científico. (Rago, 1998, p. 3).

O livro didático de matemática, ao perpetuar estereótipos de gênero e invisibilizar a mulher em contextos rurais, acaba por reforçar um discurso de que o campo é um ambiente essencialmente machista. Essa representação distorcida ignora os avanços conquistados pelas mulheres no meio rural e perpetua desigualdades históricas.

No entanto, o movimento feminista se apresenta como um importante instrumento de transformação social, questionando e desconstruindo esses conceitos ultrapassados. A luta feminista busca não apenas a igualdade de direitos e oportunidades, mas também a valorização da mulher em todas as suas dimensões, inclusive no contexto rural.

Considerações Finais

Em resumo, a análise dos livros didáticos de matemática revelou padrões significativos na representação de gênero, destacando uma predominância de figuras masculinas e um apagamento das mulheres. Esses padrões refletem e reforçam estereótipos de gênero predominante na sociedade. É crucial questionar e desafiar essas representações de gênero nos materiais educacionais, promovendo uma educação mais inclusiva e igualitária para todos os alunos.

Como mencionado anteriormente, a primeira autora é egressa de uma Licenciatura em Educação do Campo e, ao ter contato com as pesquisas do grupo GPCEM, começou a refletir sobre como os livros abordavam o campo em suas publicações. Assim, propôs-se a desenvolver o trabalho apresentado aqui com o objetivo de analisar e descrever os discursos presentes nos livros didáticos de matemática referentes ao campo. Para isso, utilizamos a Análise do Discurso foucaultiana para formar os enunciados sobre o campo.

As regularidades discursivas foram identificadas e observou-se que a imagem apresentada não condizia com a realidade do campo. O enunciado aqui apresentado foi criado a partir da constatação de que os livros frequentemente utilizam o gênero masculino, enquanto a presença da mulher é silenciada e quase não se faz presente nesse ambiente.

A busca por representatividade feminina nos livros didáticos de matemática é fundamental para que as meninas e jovens do campo se vejam refletidas e empoderadas. Ao apresentar exemplos de mulheres que atuam em diversas áreas do conhecimento e do trabalho rural, o livro didático pode inspirar novas gerações e contribuir para a construção de um futuro mais igualitário e justo.

Portanto, a superação do discurso machista presente nos livros didáticos de matemática passa pela incorporação de uma perspectiva feminista, que reconheça a importância da mulher no campo e valorize sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico. A luta por representatividade e igualdade de gênero é um processo contínuo, que exige engajamento e ação de toda a sociedade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Anjos, C. S. (2014). *Crenças de um professor de Matemática que emergem em suas interações com um livro didático do ensino médio* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Bianchini, E. (2018). *Matemática Bianchini: 6º ano* (9ª ed.). São Paulo, SP: Moderna.
- Brandão, H. H. N. (2004). Introdução à análise do discurso. In *Introdução à análise do discurso* (2ª ed., pp. 13-52). Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- Chavante, E. R. (2018). *Convergências matemática* (2ª ed.). São Paulo, SP: Edições SM.
- Costa, M. V. (2007). Introdução: Novos olhares na pesquisa em Educação. In M. V. Costa (Org.), *Caminhos Investigativos I: Novos Olhares na Pesquisa em Educação* (3ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Lamparina.
- Dante, L. R. (2018). *Teláris matemática* (3ª ed.). São Paulo, SP: Ática.
- Fischer, R. M. B. (2001). Foucault e a Análise do Discurso em Educação. *Cadernos de Pesquisa* (2ª ed., pp. 197-223).
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber* (L. F. B. Neves, Trad., 7ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Forense-Universitária.



- Furoni, S. P. (2014). *Conhecimentos mobilizados por professores de Matemática do ensino médio em suas relações com livros didáticos* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Gay, M. R. G., & Silva, W. R. (2018). *Araribá mais matemática* (1ª ed.). São Paulo, SP: Moderna.
- Giovanni Júnior, J. R., & Castrucci, B. (2018). *A conquista da matemática* (4ª ed.). São Paulo, SP: FTD.
- Longen, A. (2018). *Apoema: Matemática* (1ª ed.). São Paulo, SP: Editora do Brasil.
- Louro, G. L. (1997). *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Menezes, D. N. (2022). *Um olhar sobre os discursos do campo nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do ensino fundamental* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Oliveira, J. R. (2014). *Relações estabelecidas entre professores de Matemática do ensino médio e livros didáticos, em diferentes fases da carreira* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Oliveira, C. N. C. de, & Fugita, F. (2018). *Matemática: 2ª edição*. São Paulo, SP: Edições SM.
- Pataro, P. M., & Balestri, R. (2018). *Matemática essencial* (1ª ed.). São Paulo, SP: Scipione.
- Rago, M. (1998). Epistemologia feminista, gênero e história. In *Masculino, feminino, plural*. Florianópolis, SC: Ed. Mulheres.
- Rago, M. (2017). Foucault, o neoliberalismo e as insurreições feministas. In M. Rago & S. Gallo (Orgs.), *Michael Foucault e as insurreições: é inútil revoltar-se?* São Paulo, SP: Intermeios.
- Sampaio, F. A. (2018). *Trilhas da matemática* (1ª ed.). São Paulo, SP: Saraiva.
- Silveira, E. (2018). *Matemática: compreensão e prática* (5ª ed.). São Paulo, SP: Moderna.
- Souza, J. R. de. (2018). *Matemática: Realidade & tecnologia* (1ª ed.). São Paulo, SP: FTD.
- Sacristán, J. G. (2013). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Penso Editora.
- Veiga-Neto, A. (2002). Cultura e currículo. *Revista Contrapontos*, 2(1), 43-51.